

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHER, UM DESAFIO DE SAÚDE PÚBLICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Rielly Maria Cruz da Silva¹; Natália de Fátima Pereira Meireles¹; Laís Inácio da Silva¹; Paulo Henrique Meira Duarte¹; Jairo Domingos de Moraes².

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, rielly_maria@hotmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, nataliameireles94@hotmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, laaisinacio@gmail.com

¹ Graduanda do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau, paulohenriquemd@hotmail.com

² Docente do curso de Fisioterapia da Faculdade Maurício de Nassau e Doutorando pela Universidade Federal da Paraíba – PPGMDS, jairodmfisio@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A Organização Mundial da Saúde (OMS) evidência “a violência como um grave problema de saúde pública e uma violação dos direitos humanos”. Representa um acontecimento complexo, vigorosamente motivado por razões sociais, ambientais, culturais, econômicos e políticos. As decorrências da violência não se limitam ao campo da saúde, mas interfere de maneira considerável essa área, considerando que inúmeras vítimas ficam doente e possuem sequelas. Os indivíduos em circunstância de violência requerem assistência/cuidado das diversas esferas da atenção a saúde (BRASIL, 2015). Perante a grande complexidade do fenômeno da violência, existente na área social, aparece à violência contra mulher (SANTI, 2010). O oferecimento de assistência humanizada as mulheres que vivenciaram situações de violência nos atendimentos de saúde até agora é desafiador em todas as áreas de atenção (PEDROSA, 2011). Portanto essa pesquisa teve como objetivo examinar, através de uma revisão de literatura, a violência contra mulher como um desafio de saúde pública.

METODOLOGIA: Na presente pesquisa foi elaborada uma exploração da literatura científica referente da área. As buscas foram executadas privilegiando estudos realizados nos últimos sete anos (2010-2017), incluindo apenas aqueles em língua portuguesa, tendo o Brasil como país de afiliação e artigos na íntegra. Foi realizada busca de artigos publicados em periódicos nacionais indexados nas seguintes bases de dados: Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online /Biblioteca Virtual em Saúde (MEDLINE/BVS), Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Ao longo da pesquisa para realização deste artigo foi observado que a violência contra mulher ainda é um grande desafio, tendo em vista que a maioria dos casos ocorrem em sua própria residência, e por medo e vergonha muitas não procurarem um assistência nos sistemas de saúde. Uma pesquisa intitulada como Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família, realizada por Machado e colaboradores (2014), em 3 Unidades de Saúde da Família (USF), do município de Jequié-BA, teve como informantes 25 profissionais das referidas USF: enfermeiros, técnicos de enfermagem e agentes comunitários de saúde,

retratou a mulher como um membro vulnerável a violência física e psicológica no ambiente familiar. Machado et al. (2014) e Santi et al. (2010) concordam que a violência contra mulher na maioria das vezes ocorre dentro de sua própria residência, onde o agressor é conhecido da vítima, na grande maioria eram maridos e namorados, seguido por ex maridos e ex namorados. Ainda de acordo com Machado et al. (2014) as mulheres tendem a minimizar a agressão dos companheiros, muitas vezes tomando para si a responsabilidade da agressão, por opressão ou medo de retratar a situação vivida. Leite e colaboradores (2016) realizou um estudo que teve como objetivo caracterizar as mulheres vítimas de violência quanto à percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde física e mental, com vítimas que sofreram violência e foram atendidas na Central de Apoio Multidisciplinar no município de Serra (ES), onde a grande maioria relatou perceberem seu estado de saúde como regular ou ruim, 64,3% referiram sentir dor, 69,1% sono inadequado e 61,9% cansaço o tempo todo, 54,8% se assustaram com facilidade, 83,3% estiveram nervosas, tensas ou preocupadas e 71,4% choraram mais do que o costume, evidenciando o impacto causado a saúde dessas vítimas. De acordo com Gomes et al. (2012), em um estudo que foi realizado para identificar, na percepção de profissionais da rede de serviços, elementos que contribuem para o enfrentamento da violência contra mulher, os profissionais entrevistados acredita que essa luta da violência contra a mulher percorre pela articulação do serviço com outros, no sentido de assegurar o atendimento às inúmeras necessidades que a mulher expõe. Daí a indispensabilidade de articular recursos e serviços que já existe, além de incentivos para a criação de estratégias de prevenção e enfrentamento, tornando-se assim um desafio para saúde pública.

CONCLUSÃO: Notou-se na presente pesquisa, que a violência doméstica contra a mulher ainda é muito frequente, na grande maioria das situações por seus companheiros, e que essas mulheres tendem a ter inúmeras sequelas podendo elas serem físicas e mentais por conta dessas agressões. São necessárias novas estratégias para reconhecer quando essas mulheres sofrem agressões e encorajá-las a buscar assistência necessária em busca do enfrentamento deste desafio enquanto saúde pública.

Palavras-chave: Violência doméstica, mulher, saúde pública.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. GOMES, Nadirlene Pereira et al. **Percepção dos profissionais da rede de serviços sobre o enfrentamento da violência contra a mulher.** Revista Enfermagem UERJ, v. 20, n. 2, p. 173-178, 2012.
2. LEITE, Franciele Marabotti Costa et al. **Mulheres vítimas de violência: percepção, queixas e comportamentos relacionados à sua saúde.** Revista de enfermagem UFPE on line-ISSN: 1981-8963, v. 10, n. 6, p. 4854-4861, 2016.
3. MACHADO, Juliana Costa et al. Violência intrafamiliar e as estratégias de atuação da equipe de Saúde da Família. **Saúde e Sociedade**, v. 23, n. 3, p. 828-840, 2014

4. PEDROSA, Claudia Mara; SPINK, Mary Jane Paris. A violência contra mulher no cotidiano dos serviços de saúde: desafios para a formação médica. **Saúde e Sociedade**, v. 20, n. 1, p. 124-135, 2011.
5. SÃO PAULO (Cidade). Secretaria da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Linha de cuidado de atenção integral a saúde da pessoa em situação de violência: consulta pública. *São Paulo; SMS; 2015. 173 p. mapas, graf, tab.*
6. SANTI, Liliane Nascimento de et al. Percepção de mulheres em situação de violência sobre o suporte e apoio recebido em seu contexto social. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 19, n. 3, p. 417-424, 2010.

